

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #86328)

Ficha da Acção

Designação OFICINA DE FORMAÇÃO: Prevenir na Escola – 1º Ciclo

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 17.5 Nº Total de horas de trabalho autónomo 17.5

Nº de Créditos 1.4

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área D09 **Descrição** Práticas de Educação para a Saúde-Prevenção da Toxicodependência

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores do Grupo 110

Dest. 50% 99 **Descrição** Professores do Grupo 110

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 16 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-65946/11

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 10847503 **Nome** ISABEL MARIA RIBEIRO DA COSTA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-28506/10

Componentes do programa **Nº de horas** 17.5

B.I. 11225727 **Nome** Maria Adelaide Barbosa Dias Castro Neves **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-33179/13

Componentes do programa **Nº de horas** 17.5

B.I. 12289774 **Nome** MARIANA VIEIRA PEREIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30783/12

Componentes do programa **Nº de horas** 17.5

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Classicamente apenas se considerava importante o desenvolvimento da inteligência das crianças, adolescente e jovens e, por este motivo, apostava-se muito nas actividades curriculares. Tínhamos famílias mais presentes, o clássico papel da mulher como mãe em primeiro lugar, o pai como figura de autoridade e o papel de toda a família como colaboradora na educação transmitindo valores protectores e regras condutoras definidas.

Hoje em dia os nossos alunos cada vez mais passam menos tempo com a família, mais tempo na escola, e, por outro lado, chega-lhes muita informação por meios indirectos mas influentes, com a qual não estão aptos para lidar e filtrar que provocam um crescimento rápido sem que passem pelas várias fases necessárias ao crescimento intelectual, afectivo e sentimental.

Tudo é transmitido como fácil e rápido não lhes dando oportunidade de aprender a lidar com sentimentos como a frustração, angústia, tristeza, medo, raiva... todos os sentimentos que julgam colocá-los numa posição mais frágil

são negados, reprimidos e não exprimidos e exteriorizados o que, mais tarde os pode levar a camuflar com drogas ou outros comportamentos desviantes.

A escola oferece a oportunidade de chegar a todos os grupos sociais, sendo o lugar de acção adequado para intervir em subgrupos específicos que apresentem maior nível de risco.

Os programas de prevenção devem adaptar-se á realidade específica do local onde estão implementados, serem específicos para cada idade, adaptando os seus conteúdos á realidade e quanto maior é o nível de risco da população, mais intenso deve ser o programa e mais cedo deve começar a sua aplicação.

Considerando que os professores necessitam de ferramentas para conseguir atingir os objectivos da prevenção e de estratégias para integrar nas actividades curriculares as actividades de prevenção. O objectivo desta formação é preparar os professores para introduzir de uma forma lúdica, atraente e adaptada á idade um conjunto de competências: comunicação, autocontrolo, disciplina, auto-estima identificação e diferenciação emocional cognitiva e comportamental, competências sociais e regulação emocional facilitando, com as mesmas actividades, a exploração de algumas áreas curriculares.

Desta forma o professor poderá, de uma forma simples, realizar um grande trabalho na área de prevenção nos seus alunos se considerarmos que é a grande capacidade de dizer um não, de se afirmar perante uma oferta de drogas e se sentir bem consigo próprio nesse momento, que, o irá proteger mais tarde de uma toxicod dependência ou outros comportamentos de risco.

Deste modo, desde Setembro 2008 tem vindo a ser realizada formação informal e não acreditada para as educadoras deste território, tendo algumas delas ficado motivadas para experimentarem e porem em prática as estratégias aprendidas tendo obtido resultados muito positivos. Assim, foi solicitado aos Agrupamentos referidos que incluíssem no seu Plano de Formação e consequentemente Plano de Actividades uma formação, na modalidade de Oficina de Formação, que desse seguimento a um trabalho iniciado, reconhecendo a vontade e o esforço aplicado.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Com esta acção pretende-se:

- Dotar os professores de conhecimentos e estratégias para aplicar um programa de prevenção em sala de aula tendo como base programa “Crescer a Brincar”, manual de Paulo Moreira, Porto Editora.
- Fornecer competências e estratégias para promover o autocontrolo, a diferenciação emocional, a auto-estima e as competências sociais nas crianças do 1º ciclo, contribuindo, assim para a criação de uma bagagem de defesas face aos factores de risco que estas crianças têm que enfrentar e aumentando os factores de prevenção que as ajudará no futuro a dizerem não ás drogas e a outros comportamentos de risco.
- Colocar à disposição das educadoras instrumentos e estratégias para lidarem as dificuldades de gestão da sua sala, lidar com a ausência de disciplina das crianças, compreenderem e intervirem nas diversas problemáticas emocionais e relacionais.
- Facultar conhecimentos teóricos sobre as competências psicossociais e fornecer estratégias e sugestões práticas para ajudar a estimular as crianças a praticar comportamentos positivos, seguros e saudáveis, de forma a se tornarem autónomas.
- Promover autocontrolo e a disciplina, para que as crianças sejam mais disciplinadas e interiorizem o sistema de regras, que facilitam a aprendizagem e aquisição de outras competências.
- Ajudar a criança a desenvolver a identificação e diferenciação emocional criando a base para a gestão emocional.
- Melhorar a qualidade de relação com as crianças.
- Facilitar a transição para o 2º ciclo do ensino básico.

Conteúdos da acção

A formação composta por 5 sessões com um total de 17,5 horas teórico/práticas.

1ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

1) Conteúdos da componente teórica:

- Conhecer o conceito de prevenção e os princípios fundamentais da prevenção das toxicod dependências na actualidade;
 - Conhecer os principais Modelos Teóricos que sustentam a prevenção, e em concreto, os modelos que sustentam o Programa que irão aplicar.
 - Reconhecer a importância da Escola e da Família na prevenção e analisar a sua influência.
 - Conhecer os objectivos, a metodologia e as condições de aplicação do programa “Crescer a Brincar”
- Breve apresentação do programa, dos seus objectivos e das variáveis trabalhadas.

2) Conteúdos da componente prática:

- ? Apresentação das sessões práticas relativas ao Autocontrolo e Disciplina.
- ? Dinâmica de Grupo

2ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

1) Conteúdos da componente teórica:

- ? Apresentação teórica da Identificação e Diferenciação Emocional

2) Conteúdos da componente prática:

- ? Introdução das sessões práticas relativas à Identificação e Diferenciação Emocional.
- ? Dinâmica de grupo
- ? Troca de experiências e estratégias.

3ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

Partilha de experiências relativas à implementação do Projecto

1) Conteúdos da componente teórica:

A importância da Prevenção Precoce, princípios de NIDA

2) Conteúdos da componente prática:

Partilha de experiências e debate sobre as temáticas abordadas até ao momento, identificação de dificuldades encontradas no trabalho com as crianças e criação de estratégias.

Apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula.

4ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

1) Conteúdos da componente teórica:

? Apresentação teórica sobre o tema auto – estima;

? Estratégias para desenvolver auto-estima na idade pré escolar;

2) Conteúdos da componente prática:

? Introdução das sessões práticas relativas à Auto-estima.

? Dinâmica de grupo

? Troca de experiências e estratégias.

5ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

1) Conteúdos da componente teórica:

? Apresentação teórica sobre Competências sociais e assertividade;

? Estratégias para promover as competências sociais nas crianças

? 2) Conteúdos da componente prática:

? Introdução das sessões práticas relativas às competências sociais

? Dinâmica de grupo

? Troca de experiências e estratégias.

Estas sessões poderão ter a presença de convidados tendo em conta a necessidade específica de cada escola/professor.

Metodologias de realização da acção

A acção terá 5 momentos de formação em grupo com duração de 17,5 horas. Estas sessões respeitam o programa acima descrito e as aulas serão teórico/práticas.

Os professores terão que aplicar as estratégias em sala de aula utilizando o manual proposto, com o apoio do formador/supervisor, e os trabalhos realizados com as crianças serão apresentados, discutidos e avaliados nas acções.

Esta formação poderá contar com convidados, especialistas ou técnicos experientes tendo em conta a especificidade de cada escola onde o professor vai trabalhar com o objectivo de fornecer aos professores o maior número de ferramentas (teóricas ou práticas) para obtenção de melhores resultados.

Entre estes momentos de formação, os professores serão acompanhados na aplicação do programa em contexto de sala de aula, partilhando em grupo os trabalhos realizados e dificuldades encontradas.

Regime de avaliação dos formandos

Será aplicada aos formandos uma avaliação contínua, sistemática e quantitativa de acordo com:

- assiduidade e empenho demonstrado nas sessões, participação nas tarefas e criação de materiais;
- trabalho realizado ao longo das sessões;
- reflexão crítica individual e escrita.

A classificação final será convertida numa escala de 1 a 10 de acordo com a seguinte pontuação:

1 a 4,9 valores – Insuficiente

5,0 a 6,4 pontos – Regular

6,5 a 7,9 pontos – Bom

8,0 a 8,9 pontos – Muito Bom

9,0 a 10 valores - Excelente

Forma de avaliação da acção

A avaliação da acção será feita em dois momentos distintos:

- Reflexão crítica conjunta formador/formandos sobre conteúdos, metodologias e resultados obtidos;
- Apreciação individualizada através de instrumentos de avaliação criados pelo Centro: Ficha da avaliação da acção dirigida aos formandos, relatório final do formador e relatório final do Consultor de Formação.

Bibliografia fundamental

Lorena Crusellas e Vanda Alcobia, (2007) Pré Guia de Competências, Associação Prevenir

Alonso, D. Freijo, E. y Freijo A. (1996) Actuar es posible. La Prevención de las drogodependencias en la comunidad escolar. Madrid: Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Ministério del Interior

Alvira Martín, F. (1999) Manual para le elaboración y evaluación de Programas de Prevención del Abuso de Drogas. Madrid: Agencia Antidroga de la Comunidad de Madrid. Comunidad de Madrid.

Bas Peña, E. (1998) Prevención de drogodependencias: Formación del profesorado e integración curricular. En Garcia Rodríguez, José A. Y López Sánchez C. (coord.) Nuevas aportaciones a la prevención de las drogodependencias. Madrid: Editorial Síntesis.

Becoña, E. (1995) La prevención de las drogodependencias. Introducción a algunas cuestiones actuales. En E. Becoña. A. Rodríguez e I. Salazar. Drogodependencias IV. Prevención. Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones e Intercambio Científico de la Universidad de Santiago de Compostela.

- Becoña, E. (1999) Bases teóricas que sustentam los Programas de Prevención de Drogas. Madrid: Delegación del Gobierno para PNSD. Ministério del Interior
- Botvin, G.J., (1995) Entrenamiento em habilidades para la vida y prevención del consumo de drogas en adolescentes: consideraciones teóricas y hallazgos empíricos. En V.E Caballo y G. Buela-Casal (Dir.). Prevención del consumo de drogas, revista de Psicología Conductual, vol.3, nº3. Madrid: Siglo XXI de España Editores.
- Calafat, A., Amengual, M., Farrés, C. y Borrás, M. (1992). Tú decides. Programa de educación sobre Drogas, 3ª edición. Mallorca: Secció de Promoció de la Sallut. Servei d'Acció Social i Sanitat. Consell Insular de Mallorca.
- Caplan, G. (1980) Principios de Psiquiatria Preventiva. Buenos Aires: Paidós.
- Costa, M. Y López, E. (1998) Educación para la salud: Una estrategia para cambiar los estilos de vida. Madrid: Prámide.
- Díaz Aguado, M.J. (1997) Prevención de Conductas de Riesgo en adolescentes. Ver. Proyecto. Madrid: Asoc. Proyecto Hombre.
- Escámez, J., Falcó, P., Garcia, R., Altabella, J. y Aznar, J. (1993). Educación para la salud. Un Programa de Prevención escolar de la drogadicción. València: Generalitat Valenciana –FAD – Nau Librés
- Funes, J. (1996) Drogas y Adolescentes. Madrid: Aguilar.
- López Quintas, A. (1999) Intelegracia creativa. Ea descubrimiento personal de los valores. Madrid. BAC
- Luengo, M.A., Romero, E., Gómez, J. A., Guerra, A. y Lence, M. (1999) La Prevención del consumo de drogas y la conducta antisocial en la escuela: análisis y evaluación de un Programa. Ed. Univ. Santiago de Compostela.
- Martín, E. (1995) De los objetivos de la Prevención por objetivos. En E. becoña, E. Rodríguez y I. Salazar. "Drogodependencias IV. Prevención". Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones e Intercambio Científico de la Universidad de Santiago de Compostela.
- Martín, E. (1997) La Prevención em España hoy: propuestas de consenso institucional, técnico y social. En Plano Nacional sobre Drogas (Ed.) Prevención de las Drogodependencias. Análisis y propuestas de actuación (pp. 67-84) Madrid: Delegación del Gobierno para el PNSD, ministério del Interior
- Moncada, S. (1997) Factores de Riesgo y protección en el consumo de drogas. En Plan Nacional sobre Drogas (Ed.) Prevención de las drogodependencias. Análisis y propuestas de actuación 8pp 85-101) Madrid: PNSD
- NIDA (1997) Preventing drug use among children and adolescents. A research-based guide. National Institute on drug Abuse, and National Institutes of Health
- Orte, C (1993) estudio de los factores de Riesgo en el consumo de drogas. Ver. Proyecto 3(6) Dossier 7.
- PNSD (1997) Encuesta sobre el Uso de Drogas. Madrid: Delegación de Gobierno para el PNSD. Ministério del Interior
- PNSD (1997) Encuesta sobre Drogas a la población Escolar. Madrid: Delegación del Gobierno para el PNSD. Ministério del Interior
- Ríos, J., Espina, A. Y Baratas, M.D (1997) actuar es posible. La prevención de las drogodependencias en la familia. Madrid: delegación del gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas.
- Moreira, P. (2002), Ser profesor: Competencias básicas 1. Comunicação, Consciencia corporal, disciplina, auto control e auto-estima, Porto, Porto Editora.
- Moreira, P. (2003), Ser profesor: Competencias básicas 2. Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental. Autoconceito e autoestima. Porto, Porto Editora.
- Moreira, P. (2004), Ser profesor: Competencias básicas 3. Emoções positivas e regulação emocional, Competências sociais e assertividade. Porto, Porto Editora.

Consultor de Formação

B.I. 1577074 Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 18-02-2014 **Nº processo** 81927 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-77009/14

Data do despacho 14-02-2014 **Nº ofício** 920 **Data de validade** 14-02-2017

Estado do Processo C/ Aditamento - deferido